

- Ensino Sistemico sobre a Vida Cristã -

Evangelium

Das Evangelium

A Loucura da Pregação do Evangelho de Deus

Bon Christi Person und Amt; wie auch von Andrea, Petro, Philippo
und Nathanael, seinen Jüngern.

Im * Anfang war das † Wort und Gott war das
war bei Gott und ** Gott war das

2. Derselbe * war im Anfang bei
3. Alle
und ohne dasselbe ist nicht
macht ist. * Ps. 33, 6. Col. 1. 1. 2.

4. In ihm * war das Leben, und
war das † Licht der Menschen * c. 5, 2

5. Und das * Licht scheinete in der Fin
und die Finsterniß haben es nicht begriffen
* c. 8, 12. u. 9, 5. u.

6. * Es ward ein Mensch von Gott gesandt
der hieß Johannes. * Matth. 3, 1. u. 11, 10. Marc. 1,

7. Derselbe kam zum Zeugniß, daß er
dem Licht zeugete, auf daß sie Alle durch ihn
glaubten.

8. Er war nicht das Licht, sondern daß er ein

Série:

O EVANGELHO
As Boas Novas da Parte
de Deus

3ª Edição – Mai/2021

Copyright do Autor – Ver Informações de Uso no Próprio Material

Considerações Gerais Sobre o Uso Deste Material:

Este material tem como objetivo servir de apoio ao conhecimento e aprofundamento do estudo da Bíblia e da Vida Cristã.

Tendo como base o entendimento de que na Bíblia Cristã está contida a consolidação dos registros fundamentais e formais dos escritos inspirados por Deus para a humanidade e para cada indivíduo dela, os conteúdos expostos neste material não visam jamais acrescentar algo à Bíblia, e nem jamais retirar algo dela, mas almejam contribuir na exploração daquilo que já foi registrado e repassado a nós pelo Único Criador e Senhor dos Céus e da Terra ao longo de milhares de anos da história.

O que se pretende apresentar são assuntos agrupados, coligados, organizados e sistematizados, visando abordar temas e considerações específicas contidas na Bíblia Cristã, com o intuito de auxiliar nas abordagens de alguns tópicos especiais dentre tão vasto conteúdo que ela nos apresenta.

Eclesiastes 12: 11 As palavras dos sábios são como agulhões, e como pregos bem fixados as sentenças coligadas, dadas pelo único Pastor.

As palavras coligadas, postas juntas, como ditas no texto bíblico acima, servem como pregos de apoio para fixação, sustentação. Assim, um dos objetivos neste material é estudar e buscar um mais amplo entendimento das verdades que nos foram entregues pelo Único Pastor, O Deus Criador dos Céus e da Terra.

Sugerimos que a leitura e o estudo sejam sempre acompanhados da prudência e averiguação devida, considerando que isto é um hábito muitíssimo saudável a ser feito em relação a qualquer material que é apresentado por outrem.

O ato de aceitação, rejeição, ou o “reter o que é bom”, é um atributo pessoal e individual dado àqueles que recebem a sabedoria de Deus e que deveria ser exercitado ou usado por eles em relação a todo o material que chega às suas mãos.

Provérbios 8: 12 Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos.

Atos 17: 11 Ora, estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim.

Provérbios 16: 1 O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR.

2 Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito.

3 Confia ao SENHOR as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos.

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org.

Ronald Gortz e Irmelin Gortz, servos do Senhor Jesus Cristo!

Considerações Sobre Cópias e Distribuição Deste Material:

Este material específico, impresso ou em mídia digital, está autorizado a ser copiado livremente para uso pessoal. Ele é direcionado àqueles que têm sede e fome de conhecerem mais sobre o Deus Criador dos Céus e da Terra, o Pai Celestial, sobre a Bíblia Cristã, a Vida de Cristo e a Vida Cristã, ou mesmo aqueles que somente querem iniciar um conhecimento sobre estes aspectos.

Apocalipse 21: 5 E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

6 Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.

A disponibilização livre desses materiais é tão somente a adoção de uma prática similar do exemplo e da maneira como o Rei dos Reis, O Senhor dos Senhores, distribuiu da fonte da água da vida àqueles que têm sede por ela.

Se uma pessoa, para quem este material for benéfico, desejar compartilhá-lo com outras pessoas, poderá fazê-lo, preferencialmente, indicando o “Site” da Internet sobre este Ensino Sistemático sobre Vida Cristã, onde ele pode ser obtido livremente. (www.ensinovidacrista.org).

Entretanto, se uma pessoa quiser compartilhar este material com alguém que tenha restrições ou dificuldades ao acesso direto do “Site” em referência, ela poderá compartilhar uma cópia diretamente à outra pessoa, impressa ou digital, respeitando a reprodução completa do material, inclusive com as citações sobre os critérios de uso e de cópias.

Enfatizamos, porém, que este material **não está autorizado** a ser copiado e distribuído, sob nenhuma hipótese, quando houver qualquer ação comercial envolvida. Não está autorizado a ser vendido, dado em troca de ofertas, incluído em “sites” com o objetivo de atrair público ao “site”, incluído em “sites” para atrair “clicks” em “links” patrocinados e comerciais, e situações similares. Também **não está autorizado** a ser incluído em materiais de eventos ou cursos ou retiros com inscrições pagas ou para qualquer promoção pessoal de “preletores”, instrutores, instituições ou similares.

A permissão de uso livre tem o objetivo de deixar o material amplamente disponível às pessoas em geral que quiserem ter acesso a ele para sua leitura, estudo e proveito naquilo que lhes for benéfico, bem como para compartilhá-lo, também livremente, àqueles que têm restrições ou dificuldades de acesso direto ao “site” mencionado.

*1Timóteo 2: 3 Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,
4 o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.*

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org (ou em inglês: www.zoominchristianlife.org).

Conteúdo

Conteúdo.....	4
C1. O Evangelho e a Pregação do Evangelho	5
C2. A Loucura do Evangelho ser Oferecido Através da Pregação	6
C3. O Que Significa <i>Pregação</i> ?.....	11
C4. O Conteúdo Anunciado também Determina se uma Pregação de fato É Referente ao Evangelho do Senhor.....	15
C5. Também a Proclamação de Como o Evangelho É Oferecido Determina se a Pregação de fato É um Anúncio Verdadeiro do Evangelho do Senhor	17
C6. Pregar o Evangelho de Deus é Pregar a Cristo na sua Glória.....	19
C7. O Espírito Santo: O Principal Responsável pela Pregação do Evangelho na Terra	27
C8. Os Cooperadores do Espírito Santo na Pregação que Testemunha sobre Cristo Jesus como a Oferta de Salvação e Novidade de Vida Eterna	32
C9. A Pregação do Evangelho Não Justifica os Pregadores Perante Deus.....	37
C10. A Pregação do Evangelho por Todo o Mundo, para Testemunho a Todas as Nações: Um Sinal Evidente do Fim.....	41
Bibliografia	45

C1. O Evangelho e a Pregação do Evangelho

Ao longo da presente série de estudos sobre O Evangelho, As Boas Novas de Deus, nós procuramos apresentar o fato de que o Evangelho de Deus não se refere somente a uma mensagem, mas sim a uma oferta real da justiça, do amor, da salvação, do poder, da graça e da novidade de vida em Deus a todos os seres humanos.

O Evangelho de Deus é a oferta da novidade de vida que provém do reino de Deus a todo aquele que recebe a essência da vida que foi revelada à humanidade por Deus em Cristo Jesus.

Entretanto, para uma oferta ser conhecida por aqueles a quem ela é destinada, é necessário que a oferta em si e as condições para recebê-las sejam comunicadas de alguma forma aos destinatários da oferta.

Para que uma oferta possa ser anunciada ao público-alvo é necessária uma mensagem ou meios que comuniquem a disponibilidade da oferta e as formas possíveis dela ser alcançada ou recebida.

A oferta e a comunicação da oferta se complementam, mas aquilo que é oferecido e a comunicação do que é oferecido são itens muito distintos um do outro.

A comunicação do que é oferecido sempre deveria ser fiel e verdadeira em relação àquilo que é oferecido e como é oferecido. Entretanto, o que podemos perceber no mundo é que a prática do discurso do oferecimento de algo, muitas vezes, é muito diferente do que aquilo que está sendo oferecido de fato.

Uma pessoa, por exemplo, pode anunciar a outra pessoa algo que ofereça uma suposta segurança ou apoio, mas que na prática não tem de fato as condições para realizar ou garantir o que foi proposto.

Muitas pessoas têm dito estarem desapontadas com o Evangelho de Cristo. Entretanto, em muitos casos, este desapontamento na realidade não é com o Evangelho em si, mas com aquilo que lhes comunicaram sobre o Evangelho e o que lhes prometeram estar associado ao Evangelho e que de fato não é pertinente a ele.

Algumas pessoas de fato não querem o Evangelho do Senhor, inclusive quando compreendem a essência do que nele é oferecido. Muitas pessoas, porém, se abstêm do Evangelho ou estão decepcionadas com o Evangelho não por causa do próprio Evangelho, mas pelo fato de terem sido expostas à comunicações distorcidas sobre o Evangelho do Reino Celestial.

Assim, tratar o Evangelho de Deus e a pregação sobre este Evangelho como um só e mesmo aspecto, pode obscurecer consideravelmente o que é cada um destes aspectos em separado e o que de fato Deus oferece às pessoas do mundo através do seu Evangelho.

O Evangelho de Deus é incorruptível e inviolável. O Evangelho de Deus é eternamente perfeito. Entretanto, a comunicação ou o anúncio do Evangelho, dependendo do meio através qual ela é realizado, pode sim ser muito distorcida.

Portanto, **entendemos que apesar do Evangelho de Deus ser perfeito no que oferece e ser plenamente capaz em realizar o que promete, um estudo sobre o Evangelho não seria suficientemente abrangente sem realizar também uma abordagem específica sobre o aspecto da sua pregação.**

C2. A Loucura do Evangelho ser Oferecido Através da Pregação

- 1 Coríntios 1: 17* **Porque não me enviou Cristo para batizar, mas para pregar o evangelho; não com sabedoria de palavra, para que se não anule a cruz de Cristo.**
- 18* **Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus.**
- 19* **Pois está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios e aniquilarei a inteligência dos instruídos.**
- 20* **Onde está o sábio? Onde, o escriba? Onde, o inquiridor deste século? Porventura, não tornou Deus louca a sabedoria do mundo?**
- 21* **Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura da pregação.**
- 22* **Porque tanto os judeus pedem sinais, como os gregos buscam sabedoria;**
- 23* **mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios;**
- 24* **mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus.**

Marcos 16: 15 **E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.**

Embora o texto de 1Coríntios 1, verso 21, é apresentado em algumas traduções relacionado à “loucura do que é pregado” e em outras como a “loucura de que Deus escolheu oferecer o seu Evangelho através da pregação”, gostaríamos de abordar no presente capítulo o segundo aspecto.

Apesar de que o conteúdo daquilo que é anunciado como a oferta do Evangelho ser considerado loucura por aqueles que rejeitam o Evangelho e também como loucura por aqueles que querem se amparar na sabedoria humana ou em provas baseadas em sinais no mundo natural (genericamente citados como o *grego* e o *judeu*), entendemos que a estratégia de Deus de oferecer o seu Evangelho através da pregação, conforme similarmente nos mostra o texto de Marcos 16, também é alvo de ser considerado por muitas pessoas como loucura, algo desprezível ou de eficácia duvidosa.

No texto de 1Coríntios acima em referência, vemos que Paulo inicia a sua abordagem a respeito de que ele foi chamado “a pregar o Evangelho” e que é em relação à continuidade desta ação, assim como da fidelidade ao conteúdo pregado, que ele estava colocando o foco da sua vocação.

E embora a “ação de pregar o Evangelho de Deus” possa parecer como uma coisa fraca perante os seres humanos, Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para que a nossa esperança e fé não sejam canalizadas para as coisas do mundo ou para as estratégias humanas altamente elaboradas, mas para que a nossa fé e esperança

estejam no Senhor, o qual é poderoso para agir e prover salvação também a partir daquilo que aos seres humanos parece fraco ou como uma estratégia não muito eficaz.

Portanto, **compreender que o Evangelho do Senhor e a pregação do Evangelho são aspectos distintos é vital para sabermos o papel de cada um destes aspectos, pois apesar da salvação e da vida eterna estarem essencialmente no Evangelho Eterno, que é principalmente Cristo oferecido para nos salvar, para habitar em nós e para nós estarmos Nele, é através da pregação do Evangelho que uma pessoa é informada do fato que ela pode passar a crer no Evangelho de Deus e pode vir a receber aquilo que lhe é oferecido através do Evangelho.**

A obra de anunciar ou pregar o Evangelho, incontestavelmente, é um meio central através do qual Deus determinou que as pessoas venham a crer em Cristo e, assim, passem a receber o que através do Senhor Jesus lhes é oferecido.

A não compreensão de que é através da pregação do Evangelho que aprova a Deus anunciar a salvação ao mundo para que aqueles que creem neste Evangelho sejam salvos, ou a não compreensão do que vem a ser a pregação do Evangelho, levou e têm levado muitas pessoas a se desviarem da principal estratégia que Deus estabeleceu para comunicar a respeito do seu Evangelho aos seres humanos e para oferecer a salvação ao mundo.

Deus já confirmou a pregação do Evangelho com sinais e prodígios inúmeras vezes, e Deus pode continuar a confirmar a pregação do Evangelho desta maneira. Entretanto, isto não muda o fato da pregação, propriamente dito, ser o meio essencial para que as pessoas venham a conhecer o Evangelho e venham a crer nele para a salvação, conforme também exposto no texto a seguir:

- Hebreus 2: 1 **Por esta razão, importa que nos apeguemos, com mais firmeza, às verdades ouvidas, para que delas jamais nos desviemos.***
*2 **Se, pois, se tornou firme a palavra falada por meio de anjos, e toda transgressão ou desobediência recebeu justo castigo,***
*3 **como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram;***
*4 **dando Deus testemunho juntamente com eles, por sinais, prodígios e vários milagres e por distribuições do Espírito Santo, segundo a sua vontade.***

Quando as pessoas começam a pensar que são prioritariamente os sinais que fazem os seres humanos crerem no Evangelho e não a própria pregação do Evangelho ou a palavra a respeito do Evangelho, elas começam a querer fazer o uso de estratégias de comunicação do Evangelho que não foram estabelecidas pelo Senhor para serem usadas desta forma.

Chamar pessoas para eventos que propõem curar, entreter ou fazer maravilhas para as pessoas virem a Cristo pode incorrer no risco de tentar inverter a ordem estabelecida por Deus para o anúncio do seu Evangelho, pois Deus estabeleceu que a salvação seja anunciada pela pregação do Evangelho, podendo ser seguida ou não de sinais externos.

Assim, o anúncio do Evangelho não precisa ser precedido ou regido pelos sinais externos para depois ser pregado ou para que a sua veracidade seja provada.

O anúncio da oferta que Deus faz através do seu Evangelho é confirmada pela pregação, podendo Deus complementar a proclamação do Evangelho com testemunhos de sinais, prodígios e milagres distribuídos pelo Espírito Santo. Porém, ainda que o Senhor não realize manifestações naturais ou exteriores junto com a pregação do Evangelho, o poder da salvação do Evangelho em nada é diminuído, assim como em nada é diminuído o benefício eterno que somente o Evangelho de Deus pode prover.

*Romanos 1: 16 **Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego;***

*17 **visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé.***

Quem salva uma pessoa é Deus através do oferecimento do seu Evangelho, e uma pessoa é salva através do Evangelho se ela crer no Deus que lhe oferece a salvação, quer a pregação seja acompanhada ou não de sinais externos. E não são os sinais que salvam uma pessoa, mas o Senhor e Salvador Jesus Cristo.

O que Deus precisava fazer para provar o seu amor para conosco já foi feito e está disponível a todo aquele que crê. E se Deus ainda fizer outros sinais ou milagres externos extraordinários, glória a Deus pela sua bondade e misericórdia. Porém, a ausência destes sinais não pode vir a ser vista como um impedimento válido que supostamente poderia ser usado como justificativa para uma pessoa não vir a crer em Cristo Jesus.

*Romanos 5: 8 **Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.***

*Romanos 10: 4 **Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê.***

A prova eterna do amor eterno de Deus para com cada ser humano já foi exposta publicamente diante da humanidade na cruz do Calvário. Esta prova não necessita de sinais e complementos para que se mantenha válida, ainda que Deus, por misericórdia, atenda o clamor de muitas pessoas também em suas mais variadas petições por intervenções externas.

*1 Coríntios 1: 18 **Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus.***

...

*22 **Porque tanto os judeus pedem sinais, como os gregos buscam sabedoria;***

23 mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios;

24 mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus.

Quando aqueles que se dizem anunciadores do Evangelho de Deus já não creem mais que é através da simples pregação das palavras do Evangelho que as pessoas podem passar a crer em Cristo, eles ficam sujeitos a se perderem nas mais alucinadas ou supostas estratégias de “evangelização” que procuram elaborar e através das quais procurem atrair o público-alvo que querem atingir.

Quando a simplicidade do pregar o Evangelho já não é suficiente, as pessoas também começam a se envolver em estratégias exageradamente dispendiosas, assim como começam a se envolver nas estratégias de angariar recursos para a realização e sustentação de seus próprios planos e não os planos de Deus.

Se, porém, o próprio Senhor definiu que a pregação do Evangelho é uma expressão da sua sabedoria, quem é o ser humano para dizer que esta estratégia é simples demais ou que ela carece de aspectos mais bem elaborados ou mais estratégicos?

O próprio Senhor já nos instruiu de que a sua estratégia de anúncio do Evangelho pode ser vista como um escândalo ou loucura diante das pessoas no mundo, mas também isto está em linha com a vontade de Deus para que a fé no seu Evangelho não seja segundo a sabedoria e as estratégias humanas.

Se aquilo que o Evangelho oferece, tendo por referência o Cristo que foi crucificado, já parece loucura às pessoas no mundo, não o seria também a maneira simples e direta através da qual Deus escolheu para proclamá-lo?

1 Coríntios 1: 23 ... mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios.

Gálatas 6: 14 Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo.

O oferecimento do Evangelho de Deus através da pregação é, de fato, um caminho fraco aos olhos do homem natural, mas é também por isto que Deus o escolheu.

Deus escolheu a “loucura da via da pregação do Evangelho” para divulgar o que para muitos parece ser a “loucura da salvação em Cristo”. E isto, para mostrar que ainda que o Senhor atue através de caminhos considerados loucos e fracos entre os seres homens, a sua soberania sempre é mais forte e sábia que qualquer sabedoria humana ou força natural.

Deus escolheu a aparente fraqueza da pregação para mostrar que não é no poder das palavras sublimes das pessoas no mundo que está a salvação, mas que ela está no Filho Unigênito de Deus que foi apresentado ao mundo para ser o Salvador Todo-poderoso de todos aqueles que Nele creem e o recebem como Senhor em seus corações.

1 Coríntios 2: 1 E eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria.

2 Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado. (RC)

1 Coríntios 1: 25 Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.

21 Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação.

24 mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus.

C3. O Que Significa Pregação?

A partir do momento que passamos a ver que a pregação do Evangelho é distinta daquilo que é o próprio Evangelho, mas que, ao mesmo tempo, ela é essencial na divulgação da disponibilidade do Evangelho a todos os seres humanos, entendemos ser necessário também realizar uma abordagem mais específica sobre o que, então, significa esta palavra *pregação*.

Embora o termo *pregação* possa aparentar ser algo bem conhecido, parece-nos que convém revisar algumas considerações específicas sobre ele.

Assim, segundo os comentários associados ao léxico de Strong na Online Bible, a palavra *pregação* e o *ato de pregar* apresentam, dentre outras, as seguintes características:

Pregação é:

Aquilo que é proclamado por um arauto ou clamador público, uma proclamação por arauto (um anunciador público).

Pregar, publicar, proclamar é:

Ser um arauto, oficiar como um arauto;

Proclamar como um arauto;

Proclamar sempre com sugestão de formalismo, gravidade, e uma autoridade que deve ser escutada e obedecida;

Publicar, proclamar abertamente: algo que foi feito.

Portanto, ***pregar o Evangelho de Deus é proclamar de forma pública e aberta o que é oferecido, como é oferecido e para quem é oferecido o que está contido no Evangelho do Senhor.***

O aspecto de Deus usar especificamente a palavra *pregação* para a divulgação do seu Evangelho é de grande relevância, pois através do termo *pregação*, Deus nos mostra que a divulgação deste Evangelho não é direcionada a um grupo específico e nem trata-se de uma divulgação que deve ser feita por meio de uma mensagem selada, secreta ou qualquer forma que tenha uma caráter restritivo.

Anunciar o Evangelho de Deus através da *pregação* mostra que a divulgação do Evangelho, segundo a vontade de Deus, foi designada para ser realizada às claras, na luz, para todos ou com um caráter de anúncio aberto e não reservado.

Definir que o anúncio do Evangelho de Deus deve ser através da *pregação* mostra que a divulgação do Evangelho não foi designada para estar sujeita somente a um grupo específico de pessoas e nem é direcionada para grupos específicos.

Por ser oferecido publicamente, o Evangelho não é oferecido em especial para algumas pessoas ou instituições se assenhorearem dele e nem para o encapsularem para controlarem a sua divulgação e distribuição.

As restrições que as pessoas fazem ao Evangelho ou uma série de limitações que procuram estabelecer quanto à sua *pregação* não foram definidas por Deus, pois Deus deseja que todas as pessoas conheçam o seu Evangelho para poderem, com liberdade em seu coração, optarem pela sua oferta contida no próprio Evangelho.

O fato do Evangelho do Senhor ter a sua divulgação estabelecida para ser feita através da *pregação* também estabelece que esta divulgação jamais deveria ficar restrita às quatro paredes de tantos lugares que se dizem divulgadores do Evangelho.

Quando o Senhor Jesus Cristo, enquanto estava em carne no mundo, iniciou de forma mais específica o seu ministério na Terra, Ele pregou abertamente o Evangelho de Deus.

*Marcos 1: 14 **Depois de João ter sido preso, foi Jesus para a Galiléia, pregando o evangelho de Deus,***
15 *dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho.*

Na cruz do Calvário, na cruz em que o Evangelho Vivo de Deus foi estampado diante do mundo, o Senhor publicamente expôs o preço pago para que o Evangelho pudesse estar disponível tanto a *judeus* como a *gentios* (ou *gregos*).

O Senhor publicamente expôs a provisão para o fim da dívida eterna dos seres humanos para com o pecado e para com as leis religiosas sob as quais as pessoas viviam, inclusive em relação à lei de Moisés, conforme mencionado amplamente nos diversos estudos da presente série sobre o Evangelho e no texto a seguir:

*Colossenses 2: 13 **E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdando todos os nossos delitos;***
14 *tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz;*
15 *e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz.*

Mais adiante, **quando o Senhor designou os seus apóstolos para pregarem o Evangelho, Ele não o fez para esta *pregação* ser restrita. Pelo contrário, o Senhor o fez para que ela se tornasse conhecida em todo o mundo e por toda a criatura, mostrando mais um vez o aspecto do anúncio público deste Evangelho.**

*Marcos 16: 15 **E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.***

Há pessoas que querem anunciar o Evangelho de Deus de uma forma velada, de uma maneira mais indireta ou revestida de uma beleza exterior supostamente mais bem elaborada, ou por meio de atrativos e entretenimentos diversos para não falarem tão diretamente sobre a oferta de salvação e novidade de vida que há exclusivamente em Cristo. Entretanto, ao buscarem “florear a divulgação do Evangelho”, elas se esquecem que o Evangelho foi designado para ser divulgado através da *pregação* que se refere a uma divulgação aberta, objetiva e explícita do que está sendo oferecido e de como aquilo que está sendo oferecido pode ser acessado.

Deus não precisa ter compromisso em salvar os seres humanos através das estratégias humanas amplamente elaboradas e dos apelos para as pessoas irem às instituições e igrejas humanas dominadas por homes e mulheres, pois não foi isto que o Senhor determinou para a proclamação do seu Evangelho.

Quando vemos a profecia de Isaías a respeito do anúncio do Evangelho, vemos o quanto o Senhor sempre intentou que este anúncio fosse feito de forma clara, objetiva e pública, e para o bem de todas as pessoas.

*Isaías 52: 6 **Por isso, o meu povo saberá o meu nome; portanto, naquele dia, saberá que sou eu quem fala: Eis-me aqui.***

7 Que formosos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia coisas boas, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!

Mais uma vez aqui, então, **por que Deus escolheu anunciar a salvação às pessoas através da loucura da pregação do seu Evangelho?**

Entre outros aspectos, Deus escolheu proclamar a salvação às pessoas através da pregação do seu Evangelho para que elas saibam que é Ele quem efetua a salvação e que é em Cristo que se encontra o poder para uma nova vida segundo a vontade de Deus.

Uma atuação honrosa de um pregador, de um arauto, de um anunciador público está na execução do anúncio como deve ser feito, deixando este que Deus faça o que somente o Senhor pode fazer através de Cristo Jesus àqueles que recebem o Evangelho a eles pregado.

O pregador anuncia as boas-novas de Deus e que são o Evangelho em si, mas sempre é Deus quem de fato concede a salvação e as dádivas que a acompanham.

O pregador faz ouvir sobre a paz concedida pelo Senhor, mas é Deus quem concede a paz.

O pregador anuncia coisas boas, os aspectos oferecidos pelo Senhor através do seu Evangelho, mas toda boa dádiva e todo dom perfeito descende dos céus, vêm do Pai das Luzes.

O pregador proclama a obra da justificação das pessoas oferecida pelo Senhor através do Evangelho, mas é Deus quem justifica, através de Cristo, todo aquele que vem a crer no Senhor Eterno e no seu Evangelho.

O pregador diz aos que creem no Senhor: O teu Deus reina. Entretanto, é Deus, através do Rei Jesus Cristo, que realiza a regência sobre tudo e sobre todos.

O anúncio do Evangelho através da pregação do Evangelho é marcante ou precioso, pois ele também estabelece claramente as fronteiras entre o que os pregadores anunciam e o que Deus realiza na vida de cada indivíduo para que as pessoas depositem a sua confiança no Único que é Deus e Senhor sobre todos.

1Pedro 1: 18 ... sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram,
19 mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo,
20 conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós
21 que, por meio dele, tendes fé em Deus, o qual o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu glória, de sorte que a vossa fé e esperança estejam em Deus.

Por fim, neste capítulo, gostaríamos de ressaltar ainda que o fato do termo *pregação* apresentar a característica de ser uma proclamação pública, e não um anúncio secreto ou oculto, não significa que ele tenha que ser feito de maneira complexa e somente para uma grande audiência.

Quando Paulo escreve sobre a estratégia de Deus em divulgar o seu Evangelho através da *pregação*, ele não tinha em mente a ideia de uso de púlpitos e grandes palcos para realizar esta divulgação como muitos têm nos dias atuais. Pelo contrário, muitas pessoas que vieram a ouvir o anúncio do Evangelho através da vida de Paulo, vieram a conhecê-lo em anúncios pessoais ou individuais, como foi o caso de Lídia e do carcereiro da prisão que foi abalada pelo Senhor para que Paulo e Silas fossem dela libertos.

Nas Escrituras, vemos ainda o exemplo de Pedro, o qual foi guiado pelo Senhor à casa de Cornélio para anunciar-lhe o Evangelho da Salvação, assim como também vemos o exemplo de Felipe que evangelizou o Eunuco Etíope em sua carruagem quando este estava retornando ao seu país.

O Evangelho de Deus pode ser “pregado ou anunciado” também de uma pessoa à outra pessoa em uma simples conversa ou de várias outras maneiras em vários momentos do seu dia-a-dia.

Assim, por exemplo, quando um pai ou uma mãe anunciam aos seus filhos e suas filhas as características de salvação e novidade de vida que Deus nos oferece através do Evangelho ou em Cristo, ele ou ela estão “pregando ou anunciando” o Evangelho Eterno de Deus.

Similarmente, **o fato de a *pregação* apontar para um anúncio público não significa que a *pregação* do Evangelho está restrita a ser anunciada através da fala ou da oratória. A proclamação do Evangelho também tem sido compartilhada com um incontável contingente de pessoas por séculos através das Escrituras do Senhor.**

C4. O Conteúdo Anunciado também Determina se uma Pregação de fato É Referente ao Evangelho do Senhor

Uma vez visto que o Evangelho de Deus e a pregação deste Evangelho são aspectos distintos que se complementam, entendemos ser significativo ainda frisar que **a pregação que realmente é um anúncio do verdadeiro Evangelho não pode ser contrária ao conteúdo do Evangelho ou inconsistente com ele.**

Portanto, **o conteúdo que se anuncia na proclamação ou na divulgação através da pregação também determina se um anúncio é de fato a pregação do Evangelho do Senhor ou se ela não é uma pregação do verdadeiro Evangelho Eterno.**

Se aquilo que é anunciado na pregação não está de acordo com o Evangelho do Senhor, o simples ato de fazer uso do instrumento chamado *pregação* e dizer que esta é realizada em nome de Deus, de Cristo ou do Evangelho não a caracteriza como sendo a pregação do Evangelho Celestial.

Se uma pessoa prega aspectos distorcidos sobre o Evangelho, quer por ignorância ou quer intencionalmente, ela pode estar pregando, pode estar fazendo referência ao nome de Deus ou ao Evangelho, mas ela de fato não está “*pregando o Evangelho de Deus*”.

Se, por exemplo, uma pessoa diz estar pregando o Evangelho de Deus, mas, em sua pregação diz que um indivíduo também precisa cumprir os itens da Lei de Moisés ou da Ordem de Arão para estar em linha com o Evangelho, ela já não está pregando o Evangelho do Senhor, mas uma mistura de princípios que são incompatíveis entre si e que jamais poderão ser conciliados diante de Deus.

Acrescentar promessas, formas de obtenção de promessas ou outros itens ao Evangelho de Deus sem que estes estejam previstos no Evangelho também não é pregar o Evangelho de Deus, mas representa uma tentativa de incluir no Evangelho considerações de mentes carnis ou sujeitas às trevas.

Quando o Senhor Jesus Cristo estava em carne no mundo para proclamar e manifestar o Evangelho de Deus, ele sempre se ateve exclusivamente àquilo que era parte do Evangelho do Reino Celestial que Ele veio proclamar e manifestar.

*João 14: 24 **Quem não me ama não guarda as minhas palavras; e a palavra que estais ouvindo não é minha, mas do Pai, que me enviou.***

*João 3: 32 ... **e testifica o que tem visto e ouvido; contudo, ninguém aceita o seu testemunho.***

*33 **Quem, todavia, lhe aceita o testemunho, por sua vez, certifica que Deus é verdadeiro.***

*34 **Pois o enviado de Deus fala as palavras dele, porque Deus não dá o Espírito por medida.***

*João 14: 10 **Não crês que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras.***

Mundo afora, muitas pessoas têm discutido muito sobre o engajamento dos seres humanos na pregação do Evangelho, assim como têm dedicado inúmeros esforços em angariar indivíduos para este tipo de obra. Entretanto, se observarmos mais de perto muitas destas ações, pode ser visto que um aspecto para o qual elas menos se atentam é para a preparação dos pregadores sobre o verdadeiro conteúdo que está no Evangelho do Senhor.

Pregadores têm sido convocados e engajados, porém, muitos têm sido colocado em atuação sem serem de fato preparados amplamente no conteúdo e na experiência daquilo que são convocados a pregarem.

E como um pregador poderá comunicar ou pregar sobre o Evangelho de Deus se ele próprio não conhece os aspectos básicos e essenciais deste Evangelho?

Uma pessoa pode ter os melhores recursos naturais para comunicar o Evangelho de Deus, pode fazer uso das mais bem elaboradas tecnologias e estratégias de comunicação que existem no mundo, mas se ela não comunica um conteúdo verdadeiro sobre o Evangelho, ela prega alguma outra coisa, mas não efetivamente o Evangelho do Senhor.

Assim, pregar o Evangelho de Deus é pregar sobre o que é de fato o Evangelho de Deus e não aquilo que as pessoas pensam sobre ele, o que gostariam que ele fosse ou aquilo que até tentam definir como sendo o Evangelho do Senhor.

- Gálatas 1: 6 **Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho,***
*7 **o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo.***
*8 **Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema.***
*9 **Assim, como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema.***
*10 **Porventura, procuro eu, agora, o favor dos homens ou o de Deus? Ou procuro agradar a homens? Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo.***

C5. Também a Proclamação de Como o Evangelho É Oferecido Determina se a Pregação de fato É um Anúncio Verdadeiro do Evangelho do Senhor

Depois que abordamos o aspecto de que a pregação autêntica do Evangelho de Deus somente está presente se os aspectos essenciais que compõem o Evangelho também são anunciados ou comunicados de forma fiel, entendemos que é necessário destacar que a pregação do Evangelho também somente é verdadeira se o anúncio da forma como o Evangelho é oferecido igualmente é de acordo com o Evangelho.

Uma pessoa pode até vir a pregar aspectos verdadeiros de partes do Evangelho, mas se no momento em que ela propuser o Evangelho a alguém, ela associar o seu recebimento a algumas ações que não são compatíveis com a forma que o Evangelho pode ser recebido, ela está apresentando uma pregação distorcida do Evangelho.

Nos estudos da presente série sobre o Evangelho, mencionamos várias vezes que as múltiplas características do Evangelho de Deus são inseparáveis ou que as suas muitas e maravilhosas facetas formam um conjunto indivisível no qual o aspecto da graça, através da qual o Evangelho é oferecido gratuitamente por Deus aos seres humanos, é um dos seus principais atributos.

Assim, se uma pessoa, por exemplo, anuncia partes verdadeiras do Evangelho, mas conjuntamente declara que os benefícios deste Evangelho somente podem ser recebidos e mantidos se os seus destinatário realizarem ofertas, sacrifícios e se mantiverem fiéis às contribuições regulares para com instituições religiosas, esta pregação, embora anuncie partes acertadas sobre o Evangelho, está falseando o Evangelho em outros aspectos da graça e da justiça do Senhor, fazendo com que a soma do que é anunciado não seja de fato uma pregação do Evangelho Celestial.

O Evangelho é singular em tudo o que oferece, mas ele também é singular na forma que ele é oferecido. Razão pela qual, tanto o anúncio daquilo que é oferecido como a maneira pela qual é oferecido devem ser pregados segundo aquilo que Deus determinou em relação ao seu Evangelho.

Portanto, assim como há falsos conteúdos sendo anunciados como se fossem uma pregação genuína do Evangelho de Deus, assim também há falsas proposições sendo espalhadas por todo o mundo a respeito de como o Evangelho pode ser recebido.

No mundo, há pregações abusivas do Evangelho de Deus. No mundo, há proclamações que tentam impor o Evangelho a outros mesmo sendo este uma oferta onde o destinatário pode livremente optar em recebê-lo ou não, ou ainda, proposições que tentam requerer das pessoas o que Deus não requer delas. E aquilo que passa do livre oferecimento definido pelo Senhor, também caracteriza um anúncio distorcido do Evangelho.

Entre as pessoas no mundo, pode haver uma alta resistência àquilo que compõem o Evangelho de Deus, mas no mundo também existem muitas ações que tentam se interpor para que a própria divulgação do Evangelho seja impedida ou distorcida.

No mundo há falsos evangelhos como falsas proposições de evangelhos, fazendo com que aqueles que os anunciem também sejam falsos pregadores em relação ao Evangelho de Deus, ainda que digam que o façam em nome de Deus, de Cristo ou do único Evangelho Eterno. Assunto este, mais amplamente abordado em vários estudos

anteriores desta série e também no estudo intitulado como O Outro Evangelho também da presente série.

1 João 4: 1 Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora.

Por fim, neste capítulo, considerando que a forma como Deus oferece o seu Evangelho já foi abordada extensamente nos estudos sobre O Evangelho da Justiça de Deus e O Evangelho da Graça, não iremos nos estender mais aqui sobre este tópico, relembrando aqui somente alguns textos que fazem referência a este ponto.

Romanos 11: 6 E, se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça.

***Efésios 2: 8 Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus;
9 não de obras, para que ninguém se glorie.***

***2 Ts 2: 16 Ora, nosso Senhor Jesus Cristo mesmo e Deus, o nosso Pai, que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança, pela graça,
17 consolem o vosso coração e vos confirmem em toda boa obra e boa palavra.***

C6. Pregar o Evangelho de Deus é Pregar a Cristo na sua Glória

O Evangelho de Deus não é uma mensagem, mas é a oferta de salvação e novidade de vida provinda de Deus através do Senhor Jesus Cristo a todos os seres humanos e que pode ser recebida por todo aquele que Nele crê e o recebe no coração como o Senhor da sua vida pessoal, conforme já exposto tantas vezes nos estudos da presente série sobre o Evangelho do Senhor.

João 3: 16 Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

17 Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.

18 Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.

Desta forma, **pregar o Evangelho de Deus é pregar a Cristo como Aquele através de quem uma pessoa pode ser salva e obter a novidade de vida que provém do reino de Deus para todo aquele que Nele crê.**

Uma pregação dissociada da exclusividade e centralidade de Cristo como a oferta oferecida a todos, e através de Quem Deus concede vida eterna àqueles que Nele creem, jamais será uma pregação do verdadeiro Evangelho Celeste, por mais que a pregação seja amplamente elaborada e até seja acompanhada de numerosos prodígios ou sinais de poder.

1 João 4: 1 Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora.

2 Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus;

3 e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem e, presentemente, já está no mundo.

4 Filhinhos, vós sois de Deus e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo.

5 Eles procedem do mundo; por essa razão, falam da parte do mundo, e o mundo os ouve.

1 João 5: 9 Se admitimos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; ora, este é o testemunho de Deus, que ele dá acerca do seu Filho.

10 Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho.

11 E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho.

12 *Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.*

13 *Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus.*

1 João 5: 20 *Também sabemos que o Filho de Deus é vindo e nos tem dado entendimento para reconhecermos o verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.*

Pregar sobre a Bíblia ou partes da Bíblia não significa que uma pessoa esteja pregando o Evangelho de Deus, podendo inclusive ocorrer o fato de que algumas das pregações que mais se opõem ao verdadeiro Evangelho e que tentam distorcer o Evangelho são exatamente aquelas que procuram se mostrar amparadas em textos das Escrituras.

Portanto, destacando isto mais uma vez, **a pregação do Evangelho de Deus é sinônimo da pregação sobre Cristo Jesus. E é esta a pregação que Deus endossa concedendo fé aos seus ouvintes para que as pessoas voluntariamente possam escolher receber este Evangelho.**

Romanos 10: 11 *Porque a Escritura diz: Todo aquele que nele crer não será confundido.*

12 *Porquanto não há diferença entre judeu e grego, porque um mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam.*

13 *Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.*

14 *Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?*

15 *E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas!*

16 *Mas nem todos obedecem ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem creu na nossa pregação?*

17 *De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.* (RC)

Crer no Evangelho de Deus ou crer em Cristo são atitudes equivalentes. É pelo invocar à Cristo ou o seu Nome que alguém abre o coração para ser salvo mediante a graça do Senhor. É a respeito de Cristo que uma pessoa deve ter ouvido para crer Nele e para poder invocá-lo.

Quando o último texto citado acima nos instrui sobre a proclamação do Evangelho de Deus, ele nos ensina que toda a pregação do Evangelho deve ser sobre *Aquele, Daquele, Naquele* ou o Nome *Daquele* em quem está a salvação de Deus, pois além do fato da fé vir pelo ouvir através da palavra de Deus, e não o que Deus não disse, **Cristo é:**

- ⇒ 1) **A personificação da provisão e do dom justiça para a justificação do pecador;**
- ⇒ 2) **A personificação do Salvador que opera em nós a salvação quando clamamos a Ele;**
- ⇒ 3) **O meio através do qual uma pessoa pode receber graça sobre graça segundo as misericórdias de Deus;**
- ⇒ 4) **A dádiva de amor concedida pelo Pai Celestial para que as pessoas possam receber a vida eterna provinda do reino de Deus e para que possam ser chamados de Filhos Eternos do Pai Celestial;**
- ⇒ 5) **A paz, a sabedoria, o poder e a força em Quem a novidade de vida, segundo a vontade de Deus, pode ser recebida e vivida, e sem o Qual ninguém pode viver e andar em consonância com esta vontade celestial.**

Assim como é pertinente ensinar a uma criança que Cristo é o Caminho no qual ela é chamada a andar, assim **a pregação do Evangelho é o anúncio claro de que Cristo é a expressão essencial de todo o Evangelho de Deus.**

Muitas pessoas anunciam que Deus quer salvar os seres humanos, mas se não pregam que as pessoas precisam receber a Cristo como o Senhor em suas vidas para receberem a salvação, elas não estão pregando o Evangelho de Deus.

Muitos pregam que Deus perdoa os pecados das pessoas, mas se não pregam que é em Cristo que estas pessoas obtém o perdão, elas não estão pregando efetivamente o Evangelho do Senhor.

Muitos indivíduos dizem que Deus nos oferece a graça através do seu Evangelho, mas se não ensinam as pessoas que é na comunhão pessoal com Cristo que esta graça é alcançada ou disponibilizada, elas ainda não estão informando as pessoas a respeito do verdadeiro Evangelho e do verdadeiro relacionamento com este Evangelho.

*João 14: 6 **Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.***

*João 11: 25 **Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá;**
26 **e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto?***

*João 17: 3 **E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.***

Nas suas pregações do Evangelho de Deus, também Paulo era específico e direto sobre o fato do Evangelho e Cristo serem inseparáveis e que a sua pregação era, na realidade, o anúncio da possibilidade ou da oferta de Deus para as pessoas se

relacionarem com Cristo a ponto de Cristo poder estar em seus corações e elas poderem estarem em Cristo.

No ministério de Paulo, Cristo sempre foi a essência da pregação do Evangelho de Deus.

Colossenses 1: 24 ***Agora, me regozijo nos meus sofrimentos por vós; e preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do seu corpo, que é a igreja;***
25 da qual me tornei ministro de acordo com a dispensação da parte de Deus, que me foi confiada a vosso favor, para dar pleno cumprimento à palavra de Deus:
26 o mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; agora, todavia, se manifestou aos seus santos;
27 aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória;
28 o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo;
29 para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim.

O Evangelho de Deus é igual às “boas-novas” de vida eterna. E as boas-novas de vida eterna são a expressão do “Senhor Jesus Cristo ofertado por nós para o perdão dos nossos pecados e oferecido a nós para nos conceder novidade de vida eterna no Senhor”.

Antes mesmo de revelar a salvação, o Evangelho veio revelar quem é o Salvador, “para que CRENDO NELE, as pessoas sejam salvas”.

2 Tessalonicenses 2: 13 ***Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados pelo Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade,***
14 para o que também vos chamou mediante o nosso evangelho, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.

Assim, recordando mais algumas palavras de Paulo, **sem a pregação, anúncio ou proclamação de quem é Cristo, como alguém “invocará AQUELE EM QUEM não creu porque também Dele não ouviu”?**

A pregação do Evangelho é a pregação que anuncia o Senhor Jesus, o Cristo ou o Filho de Deus às pessoas para que elas possam ouvir sobre a glória do Senhor e assim decidirem se querem ou não receber a Cristo em seus corações.

A pregação do Evangelho não se refere à uma questão de conseguir fazer as pessoas aderirem às proposições pessoais dos pregadores, mas é a exposição clara sobre Cristo e o que Cristo oferece para aquele que Nele crê, para que, então, a pessoa decida se quer ou não receber a Cristo como Senhor da sua vida.

Se um pregador anunciar com clareza a Cristo e um ouvinte não recebe a Cristo em seu coração, o pregador fez o seu papel, e não é a ele que a pessoa está rejeitando, mas a Cristo.

Se, porém, um pregador não anuncia a Cristo com clareza, não se pode dizer automaticamente que algum ouvinte rejeitou a Cristo ou ao Evangelho de Deus, mas, bem provavelmente, ele rejeitou o anúncio do pregador que na prática não é um anúncio do Evangelho de Deus.

Quando Cristo declarou que os seus discípulos receberiam poder para testemunhar ao descer sobre eles o Espírito Santo, Ele deixou muito claro que o poder que receberiam era para darem testemunho a seu respeito como o Cristo para as nações, e não para os discípulos terem o poder para apregoar qualquer outro tipo de mensagem ou para apregoarem somente outros temas ainda que utilizando alguns textos bíblicos.

*Atos 1: 8 ... **mas** **recebereis** **poder**, **ao** **descer** **sobre** **vós** **o** **Espírito** **Santo**, **e** **sereis** **minhas** **testemunhas** **tanto** **em** **Jerusalém** **como** **em** **toda** **a** **Judéia** **e** **Samaria** **e** **até** **aos** **confins** **da** **terra**.*

Cristo não chamou pessoas a pregarem o seu Evangelho para acusarem ou condenarem outras pessoas. Cristo chamou pessoas a pregarem sobre Quem Ele é e o que Ele oferece às pessoas através do seu Evangelho.

Cristo não chamou indivíduos a pregarem o seu Evangelho para apresentarem às pessoas agradáveis oratórias, conhecimentos naturais e entretenimentos baseados em textos da Bíblia. Cristo chamou pessoas a pregarem sobre Quem Ele é e o que Ele oferece às pessoas através do seu Evangelho.

Cristo não chamou discípulos a pregarem o seu Evangelho para estes mostrarem o quanto eles são capazes de realizar obras para Deus. Cristo chamou os seus discípulos a pregarem sobre Quem Ele é e o que Ele oferece a todos os indivíduos que Nele crerem por causa do seu Evangelho.

Cristo não chamou ministros ou obreiros a pregarem o seu Evangelho para divulgarem suas instituições que denominam de cristãs e o quão atraentes elas supostamente são. Cristo chamou aqueles que o amam a pregarem sobre Quem Ele é e o que Ele oferece a todas as pessoas que Nele crerem através do Evangelho do Reino Celestial.

Assim, o pregar, meramente em si mesmo, ainda que seja repleto de palavras sublimes, textos e adornos das Escrituras, não necessariamente expressa a pregação do Evangelho. Pregam a Cristo, segundo o Evangelho de Deus, é que expressa a pregação deste Evangelho.

As palavras de Paulo, escritas em suas cartas à Igreja do Senhor em diversas regiões, tiveram a permissão de Deus para chegarem a nós com tão grande autoridade porque nelas Paulo sempre deixou explícito ou claro Quem era o aspecto central do Evangelho para o qual havia sido chamado a pregar.

É na face de Cristo que está a iluminação sobre a glória de Deus da qual tanto os seres humanos carecem, e Cristo é o ponto principal do Evangelho a ser anunciado aos povos e à todas as pessoas neles.

2 Coríntios 4: 5 *Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor e a nós mesmos como vossos servos, por amor de Jesus.*

6 *Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo.*

No mundo, há muitos pregadores que pensam que eles mesmos devem expressar a Cristo, como se eles fossem “pequenos cristos” que devem chamar a atenção para eles. Entretanto, ao fazê-lo, tentam se colocar como mediadores e opositores contra o livre conhecimento de Cristo que Deus oferece a cada indivíduo.

Ressaltamos aqui, então, que ser cristão não é um indivíduo ser um “pequeno cristo”, como alguns alegam. Ser cristão é ser seguidor, discípulo e pertencente a Cristo, e, por consequência, do Corpo ou da Igreja Única de Cristo.

Para que alguém pudesse ser um “pequeno cristo”, ele teria que ter morrido inocentemente ao menos por algumas pessoas, o que ninguém, além de Cristo, fez ou fará, pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, a glória que Deus determinou revelar essencialmente por meio de Cristo Jesus ao coração de cada pessoa que o recebe voluntariamente como Senhor.

O Senhor Jesus Cristo claramente nos deixou um alerta de que pessoas procurariam se passar por Ele, que estas jamais deveriam receber o crédito de confiança e das quais nenhuma pregação, sugestão ou ensino deveria ser recebido e seguido.

Mateus 24: 23 *Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lo ali! Não acrediteis;*

24 *porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos.*

25 *Vede que vo-lo tenho predito.*

26 *Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto!, não saiais. Ou: Ei-lo no interior da casa!, não acrediteis.*

1 Timóteo 2: 3 *Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador, 4 o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.*

5 *Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem,*

6 *o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos.*

7 *Para isto fui designado pregador e apóstolo (afirmo a verdade, não mint), mestre dos gentios na fé e na verdade.*

Dissociadas de Cristo como a essência que dá vida ao Evangelho de Deus e àqueles que recebem este Evangelho, as pregações tornam-se meras letras sem vida e até “letra que mata”, assim como era a proclamação da lei de Moisés que não podia produzir vida no coração daqueles que a ouviam.

2 Coríntios 3: 4 ***E é por intermédio de Cristo que temos tal confiança em Deus;***

5 não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus,

6 o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica.

Portanto, **pregar o Evangelho é apresentar a Cristo e a livre opção que cada indivíduo pode fazer para recebê-lo em seu coração, deixando explícito às pessoas que Cristo é a porta da salvação e que Ele mesmo as convida para ser o Caminho, a Verdade e a Vida para todo aquele que o aceita como seu Senhor e Salvador.**

Romanos 6: 23 **Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.**

2 Timóteo 1: 8 ***Não te envergonhes, portanto, do testemunho de nosso Senhor, nem do seu encarcerado, que sou eu; pelo contrário, participa comigo dos sofrimentos, a favor do evangelho, segundo o poder de Deus,***

9 que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos,

10 e manifestada, agora, pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, o qual não só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho.

Colossenses 3: 1 ***Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus.***

2 Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra;

3 porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus.

4 Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória.

Cristo é a resposta de libertação, salvação e novidade de vida de Deus igualmente para aqueles que estão sob a ilusão de que podem encontrar ao Senhor em algumas religiões somente porque estas têm grandes estruturas e contingentes de seguidores ou adeptos, para aqueles que estão sedentos em suas almas e que ainda pensam ilusoriamente que a sua forte devoção às religiões e instituições poderá vir a saciar esta sede, assim como para aqueles que se tornaram descrentes, céticos ou desesperançados em face daquilo que presenciaram no mundo presente e em seus discursos vãos.

Desta forma, considerando que o termo *judeu* e o termo *grego* nas Escrituras do denominado Novo Testamento não abrangem somente as pessoas naturalmente descendentes destes povos, mas a todas as pessoas em todos os povos, onde o termo *judeu* se aplica aos que querem se justificar mediante as suas obras e o termo *grego* aqueles que pensam que aquilo que cada um crê pode servir-lhe de caminho de vida, conforme exposto mais amplamente nos estudos sobre O Evangelho da Justiça de Deus, O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo e A Nova Criatura em Cristo Jesus, podemos ver através das mesmas Escrituras que:

- ⇒ **O Senhor Jesus Cristo é o sinal eterno de Deus a ser anunciado àqueles que pedem por sinais;**
- ⇒ **O Senhor Jesus Cristo é a sabedoria eterna para aqueles que anelam pela sabedoria que lhes aponte para um caminho de uma vida não limitada a uma mera existência natural, incerta ou segundo as crenças humanas.**

O Evangelho é Cristo, e Cristo é o Evangelho!

- 1 Coríntios 1: 22* **Porque tanto os judeus pedem sinais, como os gregos buscam sabedoria;**
23 mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios;
24 mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus.
25 Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.
26 Irmãos, reparai, pois, na vossa vocação; visto que não foram chamados muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento;
27 pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes;
28 e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são;
29 a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus.
30 Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção,
31 para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.

João 6: 35 **Declarou-lhes, pois, Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede.**

+

7: 38 **Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.**

Colossenses 1: 27 **... aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória.**

C7. O Espírito Santo: O Principal Responsável pela Pregação do Evangelho na Terra

Após vermos nos capítulos anteriores que a pregação do Evangelho de Deus está associada às ações que anunciam Cristo, a sua obra na cruz do Calvário, a oferta de salvação e a oferta de vida eterna que Nele está aos seres humanos, podemos também dizer que a pregação do Evangelho é um testemunho claro de quem é Cristo, qual é a sua glória e o que Ele nos oferece através da glória daquilo que Ele já fez e é apto para ainda fazer.

E quando passamos a ver que a pregação do Evangelho de Deus é também a expressão do testemunho de quem Cristo é, do que Ele fez e do que a sua glória nos revela que Ele ainda pode fazer e fará, podemos verificar nas Escrituras que o principal agente através do qual o Senhor Jesus determinou que o testemunho a seu respeito seja propagado entre os seres humanos é o Espírito Santo, conforme exemplificado a seguir:

*João 15: 26 **Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim.***

*João 16: 7 **Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei.***

*8 **Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo:***

*9 **do pecado, porque não creem em mim;***

*10 **da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais;***

*11 **do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado.***

*12 **Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora;***

*13 **quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir.***

*14 **Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.***

Nos estudos sobre o Evangelho de Deus da presente série, procuramos sempre mencionar o Espírito Santo. Entretanto, neles não dedicamos uma atenção mais específica ou delongada às considerações sobre o Espírito Santo somente porque o objetivo era focar, primeiramente, na exaltação de Cristo, a qual também é uma das maravilhosas ações que o Senhor Jesus atribuiu ao Espírito Santo após tê-lo enviado para atuar como seu agente entre as pessoas na Terra.

O Espírito Santo é indescritivelmente maravilhoso, e é digno que também a respeito Dele muitas coisas sejam ressaltadas e estudadas nas Escrituras. O Espírito Santo é o Espírito da Verdade, o Espírito da Graça e tantas outras facetas que gostaríamos de abordar mais amplamente em outro momento se Deus assim permitir fazê-lo.

Assim, quando Cristo menciona as ações designadas pelo Pai Celestial e por Ele próprio ao Espírito Santo para serem realizadas entre as pessoas no mundo, ele fala da pessoa do Espírito Santo e não de uma força ou energia pessoal do universo.

O Espírito Santo estava com Deus quando Deus tentou criar o mundo natural e quando efetivamente o criou, mostrando-nos também que o Espírito Santo é igualmente e eternamente Deus.

O Espírito Santo estava com Deus quando as ações de criação de todas as coisas na Terra foram feitas, conforme exposto abaixo:

Gênesis 1: 1 **No princípio, criou Deus os céus e a terra.**
2 A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas.
3 Disse Deus: Haja luz; e houve luz.

O Espírito Santo também estava presente quando o Senhor Jesus foi introduzido em carne no mundo, conforme mencionado a seguir:

Lucas 1: 34 **Então, disse Maria ao anjo: Como será isto, pois não tenho relação com homem algum?**
35 Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus.

O Espírito Santo operou em Cristo e com Cristo em todo o ministério do Senhor Jesus também quando Ele estava em carne no mundo. O Senhor Jesus, também em sua condição como Filho do Homem, continuamente estava associado ao agir do Espírito Santo.

Lucas 3: 22 **... e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea como pomba; e ouviu-se uma voz do céu: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo.**

Lucas 4: 18 **O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos,**
19 e apregoar o ano aceitável do Senhor.

E após a morte de Cristo na cruz do Calvário e a sua ressurreição dentre os mortos, uma das atividades que Deus explicitamente designou ao Espírito Santo refere-se a Ele dar testemunho de Cristo.

Se uma pessoa procurar andar em comunhão mais estreita com o Espírito Santo, ela verá que o Espírito do Senhor falará muito menos de si próprio e falará muito mais do Senhor Jesus Cristo, pois o Senhor disse: *“Ele testemunhará de MIM e Ele ME glorificará”*.

Assim, se uma pessoa quer conhecer um verdadeiro e revelador testemunho sobre a pessoa de Cristo, ela precisa abrir o coração para a comunhão com o Espírito Santo.

O Espírito Santo é o eterno parceiro de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo para testemunhar de Cristo e para glorificar a Cristo, através de quem também Deus é glorificado.

O principal protagonista para ser testemunha de Cristo, então, sempre é, e sempre será, o Espírito Santo.

O principal cooperador para que o Evangelho de Cristo seja anunciado ao mundo é o Espírito Santo.

O Espírito Santo sempre participou e continua a estar engajado para que a tarefa da pregação do verdadeiro Evangelho de Deus seja realizada conforme a vontade do Pai Celestial e do Senhor Jesus Cristo.

1 Tessalonicenses 1: 5 ... porque o nosso evangelho não chegou até vós tão somente em palavra, mas, sobretudo, em poder, no Espírito Santo e em plena convicção, assim como sabeis ter sido o nosso procedimento entre vós e por amor de vós.

O Senhor Jesus declarou que após Ele ser elevado à direita do trono de Deus, Ele enviaria o Espírito Santo para “convencer” o mundo do pecado, da justiça e do juízo, mostrando-nos também nestes pontos a essência do que é uma pregação dos vários aspectos que o Evangelho de Deus abrange.

A obra que o Senhor designou ao Espírito Santo é “convencer” o mundo de que todos pecaram, mas também que todos podem obter perdão e salvação na justiça de Deus para se relacionarem livremente com Deus, e ainda, que todos podem ter a certeza de que o príncipe deste mundo nada poderá fazer para impedir a salvação daqueles que crerem em Cristo, o receberem como o Senhor em seus corações e permanecerem na comunhão com o Eterno Redentor. Para uma pessoa que está *em Cristo*, não é mais devido para o inimigo aprisioná-la debaixo do corpo do pecado ou da lei de Moisés. Cristo já triunfou sobre o inimigo, cravando o escrito de dívida das pessoas na cruz do Calvário. E para tornar isto claro, o Senhor designou o Espírito Santo para atuar muito objetivamente no mundo ou entre os seres humanos.

É o Espírito Santo que foi designado por Deus para “convencer” as pessoas do que lhes é oferecido no Evangelho do Senhor, e não a intensidade que um pregador põe na sua pregação e nem as estratégias das instituições humanas que são criadas sob uma suposta bandeira de quererem convencer as pessoas do Evangelho do Senhor.

Zacarias 4: 6 Prosseguiu ele e me disse: Esta é a palavra do SENHOR a Zorobabel: Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o SENHOR dos Exércitos.

Ainda em relação a este último texto acima, alguém poderia argumentar que o texto de Zacarias está no Antigo Testamento, mas lembremos, então, mais uma vez as seguintes palavras do Senhor Jesus Cristo:

Lucas 24: 46 ... e lhes disse: Assim está escrito que o Cristo havia de padecer e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia
47 e que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando de Jerusalém.
48 Vós sois testemunhas destas coisas.
49 Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder.

Atos 1: 7 Respondeu-lhes: Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade;
8 mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra.
9 Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos.

O Espírito Santo pode atuar e de fato atua através de pessoas que se prontificam à sua atuação através das suas vidas, mas a verdadeira pregação, por mais que ela seja realizada por pessoas, é realizada pelo Espírito que a faz através destas pessoas, conforme também foi testemunhado por Pedro em sua primeira epístola:

1 Pedro 1: 10 Foi a respeito desta salvação que os profetas indagaram e inquiriram, os quais profetizaram acerca da graça a vós outros destinada,
11 investigando, atentamente, qual a ocasião ou quais as circunstâncias oportunas, indicadas pelo Espírito de Cristo, que neles estava, ao dar de antemão testemunho sobre os sofrimentos referentes a Cristo e sobre as glórias que os seguiriam.
12 A eles foi revelado que, não para si mesmos, mas para vós outros, ministravam as coisas que, agora, vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho, coisas essas que anjos anelam perscrutar.

Em outro momento em que o Senhor anelava que o seu Evangelho fosse pregado à novas regiões do mundo, foi o próprio Espírito Santo que disse a um grupo de irmãos para separar-lhe dois dentre eles para pregarem este Evangelho, inclusive mencionando os seus nomes de forma específica, conforme testemunhado no livro de Atos descrito abaixo:

Atos 13: 2 E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado.
3 Então, jejuando, e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despediram.
4 Enviados, pois, pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.

Portanto, o Espírito Santo é o principal cooperador do Senhor Jesus Cristo na pregação do Evangelho de Deus, e Ele sempre será a sua principal testemunha.

1 João 5: 6 Este é aquele que veio por meio de água e sangue, Jesus Cristo; não somente com água, mas também com a água e com o sangue. E o Espírito é o que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade.

A pregação do Evangelho é realizada com a cooperação de muitos. Entretanto, indubitavelmente, o Espírito Santo sempre é Aquele que zela para que as pessoas no mundo possam vir a conhecer o testemunho sobre Cristo, ouçam a respeito da Glória de Cristo e para que venham a ouvir o que Deus tem a dizer a respeito do pecado, da justiça e do juízo. E isto, para que as pessoas possam ter o entendimento para optarem pelo crer em Cristo para a salvação e novidade de vida eterna que procede do reino de Deus.

O Espírito Santo é plenamente fiel ao Senhor da seara e plenamente fiel na revelação de quem é o Senhor da seara, o qual ama e oferece a salvação a todas as pessoas, mediante a fé, através da sua superabundante graça.

- 1 Coríntios 2: 6 Entretanto, expomos sabedoria entre os experimentados; não, porém, a sabedoria deste século, nem a dos poderosos desta época, que se reduzem a nada;*
- 7 mas falamos a sabedoria de Deus em mistério, outrora oculta, a qual Deus preordenou desde a eternidade para a nossa glória;*
- 8 sabedoria essa que nenhum dos poderosos deste século conheceu; porque, se a tivessem conhecido, jamais teriam crucificado o Senhor da glória;*
- 9 mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.*
- 10 Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus.*
- 11 Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus.*
- 12 Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.*
- 13 Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais.*
- 14 Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.*

C8. Os Cooperadores do Espírito Santo na Pregação que Testemunha sobre Cristo Jesus como a Oferta de Salvação e Novidade de Vida Eterna

No capítulo anterior, apresentamos alguns textos que mostram a posição de primazia ou preeminência que o Espírito Santo têm em relação ao testemunho e à glorificação de Cristo perante as pessoas que estão no mundo.

O Espírito Santo pode dar testemunho de Cristo e mostrar a sua glória de muitas maneiras, desde a concessão de um sonho a uma pessoa, falando a um indivíduo, fazendo a pessoa compreender as Escrituras que foram escritas sob a inspiração Dele próprio, e ainda por muitas outras maneiras, em relação às quais não queremos sugerir nenhuma limitação, visto que onde está o Espírito do Senhor aí também existe a sua liberdade de ação.

2 Coríntios 3: 17 **Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.**

João 3: 8 **O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito.**

Isaías 40: 13 **Quem guiou o Espírito do SENHOR? Ou, como seu conselheiro, o ensinou?**

Por outro lado, vemos que **Deus se apraz em contar com a participação dos cristãos também na pregação do Evangelho, assim como na oração para que ela venha a ocorrer.**

Quando o Senhor Jesus Cristo anunciou que o Espírito Santo viria ao mundo para testemunhar a seu respeito e que Ele viria para glorificar o Filho de Deus que também se fez Filho do Homem, o próprio Senhor Jesus ainda acrescentou, dizendo, que os seus discípulos também atuariam como testemunhos Dele e da sua glória, conforme pode ser visto no texto abaixo:

João 15: 26 **Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim;**
27 **e vós também testemunhareis, porque estais comigo desde o princípio.**

Assim, a vontade de Deus é que todo cristão seja uma testemunha viva do Senhor Jesus Cristo que foi recebido e santificado em seu coração, e que este testemunho ou a glorificação do Senhor se expresse em tudo o que o cristão fizer.

1 Pedro 3: 15 ... antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós.

Colossenses 3: 17 E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.

Ainda em outro texto, vemos que **Deus intenta que a sua sabedoria, revelada em Cristo, seja conhecida dos principados e potestades através da Igreja do Senhor, a qual é constituída das pessoas que creem em Cristo e o têm como o Cabeça de suas vidas.**

Efésios 3: 8 A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo
9 e manifestar qual seja a dispensação do mistério, desde os séculos, oculto em Deus, que criou todas as coisas,
10 para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais,
11 segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo Jesus, nosso Senhor,
12 pelo qual temos ousadia e acesso com confiança, mediante a fé nele.

Todo cristão encontra-se no mundo para ali ser luz, para ser o sal da Terra, para ser o bom perfume de Cristo e para ser a carta com letras escritas pelo Espírito de Deus no coração daqueles que creem no Senhor Jesus, onde cada um destes aspectos representa uma maneira diferente de testemunhar sobre o Senhor que redimiu a cada cristão e sobre a glória do Senhor como o Sumo Sacerdote e Rei Eterno que somente há em Cristo Jesus.

Já vimos em capítulos anteriores, que o próprio Cristo disse que enviaria o Espírito Santo aos seus discípulos para que testemunhassem Dele, mostrando a possibilidade de podermos cooperar com o Espírito Santo nesta sublime tarefa.

Tendo em mente que os membros do corpo de Cristo encontram-se no mundo presente enquanto ainda habitam o corpo natural, qualquer ação que eles fazem na Terra que é guiada por Cristo automaticamente é uma ação do reinado de Cristo na Terra. E como o Senhor tem em grande estima a cada um de todos aqueles que Nele creem, as pessoas que lhe seguem e servem são individualmente preciosas a Ele e não são somente um número no seu contingente de colaboradores.

Por menor que possa parecer a cooperação de um cristão com o Senhor, só o fato dele se posicionar em consonância com Cristo já concede a Ele um território adicional na Terra para o Senhor estar atuando ainda mais intensamente no mundo. Apesar de estar sentado à destra do Pai Celestial e acima de todo principado e potestade, o Senhor Jesus não despreza a cooperação de cada um daqueles que o amam e que se dispõem a serem instrumentos da justiça de Deus na Terra.

Portanto, grande é o privilégio de podermos cooperar com a pregação do Evangelho de Deus.

Entretanto, **devemos sempre continuar lembrando que é ao Espírito Santo que o Senhor Jesus designou a ação global de glorificar a Cristo perante o mundo e que a cooperação dos cristãos jamais deveria visar se sobrepor a ação do Espírito do Senhor.**

Em grande parte, os agentes de Cristo no mundo são as pessoas que lhe amam e que lhe servem. Entretanto, o Senhor não está limitado à atuação somente destes, tendo sempre o Espírito Santo como o seu principal agente entre os seres humanos.

A pregação do Evangelho é uma tarefa grande demais e sublime demais para ser administrada por pessoas finitas e que vivem somente em suas próprias gerações.

Em suas palavras registradas no livro de Mateus, Cristo declarou que o Evangelho irá ser pregado, e não que um grupo que se acha especial vai montar estratégias que “vão ganhar o mundo para Cristo”, pois na cruz do Calvário, Cristo já ganhou o direito de salvar a todos no mundo. O direito de salvação já é de Cristo e ninguém pode usurpá-lo das suas mãos.

*João 16: 33 **Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.***

O Evangelho Celestial veio de Deus, realizou sob a regência de Deus toda a obra de provisão para a justificação dos seres humanos, e também terá a sua pregação realizada sob a mesma regência do Senhor, o qual a executa através do Espírito Santo.

O Espírito Santo é Deus, mas nós não somos. E somente Deus pode estar incumbido da regência desta imensurável tarefa a ser realizada no tempo em que o próprio Pai Celestial, em sua justiça, conhecimento e sabedoria, determinou que ela seja realizada.

Há muitas pessoas no mundo que podem pensar que são elas que vão salvar o mundo com as suas pregações e com as suas ações estratégicas de abordagens das pessoas, mas esquecem que o Senhor designou o convencimento final das pessoas em seus corações sobre a salvação de Deus ao Espírito Santo.

Há outras pessoas que dizem que é necessário sair correndo e pregando o Evangelho por todo o mundo, porque se não o fizerem, o mundo todo vai se perder. Porém, se esquecem que Cristo já fez a provisão de salvação quando não havia no mundo um só justo ou um só que não fosse pecador.

Assim, desde quando é que Cristo, o Salvador do Mundo, vai ficar dependente exclusivamente de uma só pessoa ou de um punhado de pessoas para salvar o mundo?

Como Rei Eterno e Soberano, Cristo não é refém de homens e mulheres. E ainda que chegasse ao ponto de eventualmente precisar fazê-lo, o Senhor é poderoso para fazer com que até as pedras clamem e glorifiquem a Deus.

Cristo se alegra com cada cristão que dá testemunho apropriado a respeito da sua glória, do seu Nome, da sua palavra, da sua obra e do seu Evangelho, mas Cristo e a sua obra não podem ser feitos reféns de ninguém e de nenhuma estrutura.

A atitude de cada cristão em seu coração em relação à pregação do Evangelho de Deus deveria ser similar à que Paulo expressa no texto a seguir:

Efésios 3: 8 **A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo.**

O que, certamente, todo cristão deveria fazer antes de ficar muito afoito para pregar o Evangelho de Deus e cooperar com o Senhor nesta tarefa, é praticar aquilo que Cristo disse aos seus discípulos para fazerem primeiramente, conforme segue:

Mateus 6: 33(a) **Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça.**

João 15: 4 **Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim.**
5 **Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.**

Mateus 9: 35 **E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades.**

36 **Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor.**

37 **E, então, se dirigiu a seus discípulos: A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos.**

38 **Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara.**

O Senhor Jesus Cristo, através do Espírito Santo, sabe quem designar para pregar o seu Evangelho em cada lugar específico e quem Ele deseja que seja seu cooperador para que o testemunho sobre Ele e a sua glória seja manifestado nos diversos pontos do mundo.

Colossenses 3: 4 **Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória.**

Similarmente também Paulo declara:

- 1 Timóteo 2: 1 Admoesto-te, pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens,*
- 2 pelos reis e por todos os que estão em eminência, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade.*
- 3 Porque isto é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador,*
- 4 que quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade.*
- 5 Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem,*
- 6 o qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo. (RC)*
-

Lembramos aqui também que o início do livro de Hebreus nos informa que Deus, nestes dias, tem nos falado por meio do seu Filho Unigênito, o Cristo, que, por sua vez, nos instrui através do Espírito Santo para que cooperemos com Espírito do Senhor para o anúncio ou testemunho a respeito do Evangelho. Entretanto, se uma pessoa não se deixa guiar pelo Espírito do Senhor, ela também não se qualifica a anunciar ou pregar o Evangelho segundo a maneira como deveria fazê-lo.

Para um cristão ser um cooperador de Cristo na pregação do seu Evangelho, este mesmo cristão deveria antes estar *em Cristo* para *viver em Cristo* e para *andar em Cristo* ou para *viver e andar no Espírito do Senhor*, as quais são expressões que apontam para os mesmos princípios, lembrando, mais uma vez, que Cristo declarou que “***sem mim, nada podeis fazer***”, nem mesmo testemunhar adequadamente sobre o Senhor e a grandeza do seu Evangelho.

Cristo quer que todos os cristãos sejam testemunhas dele e anunciem o seu Evangelho, mas Ele também quer que eles o façam de forma apropriada, em cooperação com o seu Espírito Santo e em consonância com a sua palavra.

C9. A Pregação do Evangelho Não Justifica os Pregadores Perante Deus

Considerando que o Evangelho expressa o poder de Deus para a salvação e vida eterna para todos os seres humanos que o recebem, tanto do *judeu* como do *grego* (ou *gentio*), a pregação do Evangelho veio a tornar-se no anúncio mais significativo ou vital a ser proclamado ou divulgado aos seres humanos.

E para aqueles que passam a cooperar na proclamação do verdadeiro Evangelho, as Escrituras nos relatam que:

*Romanos 10: 15 (b) **Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas!***

Pregar, proclamar, anunciar ou testemunhar a respeito de Cristo, a parte essencial oferecida no Evangelho de Deus, sem dúvida nenhuma é uma das tarefas mais nobres que uma pessoa pode fazer para com os seus semelhantes e é um dos frutos mais belos que uma pessoa pode vir a expressar como resultado de uma vida de comunhão e permanência *em Cristo*.

Entretanto, apesar do fato da obra da pregação do Evangelho ser uma ação tão nobre, isto não faz com que ela possa ser considerada como uma obra de justificação do pregador perante Deus, como muitos podem vir a pensar e como foi exposto pelo próprio Senhor Jesus Cristo no texto a seguir:

*Mateus 7: 13 **Entrai pela porta estreita (larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os que entram por ela),***

*14 **porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela.***

*15 **Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores.***

*16 **Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?***

*17 **Assim, toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus.***

*18 **Não pode a árvore boa produzir frutos maus, nem a árvore má produzir frutos bons.***

*19 **Toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo.***

*20 **Assim, pois, pelos seus frutos os conhecereis.***

*21 **Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.***

*22 **Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor!***

Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres?

*23 **Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade.***

Quando as pessoas começam a pensar que elas poderão estabelecer a sua comunhão com o Senhor Jesus com base nas obras que elas praticam, e não com base na obra da fé no Senhor Jesus e na obra de justificação que Cristo proveu na cruz do Calvário, elas começam novamente a tentar substituir a salvação pela graça, e mediante a fé no Senhor, por uma salvação que supostamente poderia ser alcançada mediante as obras humanas, recaindo no pensamento distorcido ou de iniquidade de que o próprio ser humano pode vir a se justificar através das suas obras.

Assim, quando as pessoas começam a pensar que elas têm que pregar o Evangelho para serem justificadas, elas tentam transformar esta pregação em uma lei ou obrigatoriedade a ser executada por todos aqueles que receberam o Evangelho e não mais como uma ação ou expressão a ser realizada por entendimento, amor e a partir de um coração cheio da presença do Espírito do Senhor.

Quando as pessoas começam a pensar que a obra da pregação do Evangelho pode justificá-las diante de Deus, do pecado, da lei, do mundo e das trevas, elas se afastam do entendimento que aquilo que justifica uma pessoa é o próprio Evangelho e não as suas obras de pregação do Evangelho.

*Romanos 3: 28 **Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei.***

*Romanos 5: 1 **Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo;**
2 **por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus.***

Portanto, como que uma pessoa poderá pregar apropriadamente a salvação e a novidade de vida em Deus mediante a fé se ela mesma passas a crer que é através da obra da pregação que ela é salva e não mediante a graça e fé no Evangelho?

Pregar o Evangelho para ser justificado por causa da obra da pregação é iniquidade, pois se opõe à própria oferta de salvação e vida que há no próprio Evangelho e que o pregador diz estar oferecendo.

Pregar o Evangelho da salvação mediante a fé em Cristo, achando que a obra da pregação justifica o pregador, é pregar o oferecimento de uma solução que o pregador não crê mais para si próprio.

Pregar o Evangelho é testemunhar da salvação obtida pela graça de Deus e recebida mediante a fé em Cristo a nós oferecido como a dádiva de salvação e vida. E isto, para que outros também possam conhecer a Cristo pessoalmente e diretamente, mantendo o pregador do Evangelho, primeiramente e continuamente, os seus próprios olhos sempre fitos no Salvador e Senhor da sua própria vida.

Para um pregador estar alinhado com o Evangelho de Cristo, ele próprio precisa estar revestido da salvação e vida segundo este Evangelho e não segundo as obras que supostamente intenta fazer em favor do Evangelho.

Cristo não concedeu o seu Evangelho para as pessoas fazerem da obra da pregação deste Evangelho uma obra através da qual elas possam vir a exigir que Deus as reconheça por causa das obras que fazem.

Cristo reconhece aqueles que são seus pela graça celestial e mediante a fé que estes têm Nele e na sua obra de justificação realizada na cruz do Calvário, mas não reconhece aqueles que se esquecem desta justificação igual e única para todos, e os que assim querem advogar o direito de salvação e vida mediante as supostas obras de pregação que realizam no mundo.

*Romanos 11: 6 **E, se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça. E se é pelas obras, já não é pela graça; do contrário, as obras já não seriam obras. (RA+NKJV)***

*Romanos 5: 15 **Todavia, não é assim o dom gratuito como a ofensa; porque, se, pela ofensa de um só, morreram muitos, muito mais a graça de Deus e o dom pela graça de um só homem, Jesus Cristo, foram abundantes sobre muitos.***

*Efésios 2: 8 **Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus;**
9 **não de obras, para que ninguém se glorie.***

Ser guiado pelo Senhor a fazer boas obras alinhadas com a vontade de Deus é um resultado da aceitação do Evangelho Celestial pela graça, mediante a fé, e nunca um meio de se justificar para ser reconhecido e aceito diante do Senhor Eterno.

Procurar inverter o caminho da justificação que conduz para as boas obras para tentar estabelecer o caminho das boas obras que supostamente conduzem à justificação, é uma profunda distorção e desvio do entendimento do que verdadeiramente é o Evangelho de Deus e do Senhor Jesus Cristo, conforme abordado mais amplamente no estudo sobre O Evangelho da Justiça de Deus.

Ainda que uma pessoa supostamente “ganhasse o mundo inteiro para Cristo”, mas ela própria deixasse de crer em Cristo e na justificação pela graça, ela não teria nenhum proveito deste seu feito.

*Marcos 8: 36 **Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?***

*Lucas 9: 25 **Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se ou a causar dano a si mesmo?***

Aquele que prega alegando estar anunciando o Evangelho da Graça, mas que, ao mesmo tempo, pensa que a obra da pregação que realiza pode justificá-lo, também está

propenso a produzir fruto iníquo, pois após a sua pregação sobre a graça, também tenderá a exigir que os destinatários da sua pregação adotem as posturas que ele adota e procurará escravizá-las à sua obra de pregação distorcida.

O chamado para pregar o Evangelho de Deus resulta de uma experiência pessoal de ter recebido a salvação e vida de Cristo pela graça, e jamais um meio para cobrar de Cristo a salvação e a novidade de vida proveniente do reino de Deus.

A pregação que Deus anela a ser praticada pelos cristãos no mundo é a pregação que procede de uma vida revestida do Evangelho e de um coração que ama e está transbordante do amor concedido através do Evangelho, de um coração que recebeu a Cristo e que compartilha que também outros podem obter a salvação e a novidade de vida através do mesmo ato pessoal de receberem mediante a fé a Cristo como Senhor em seus corações.

É o próprio Pai Celestial e o nosso Senhor Jesus Cristo que consolam o coração e que confirmam uma pessoa também na boa obra e na boa palavra da pregação do Evangelho provindo do Senhor, e jamais as obras que tentam estabelecer a denominada *justiça própria ou dos homens* diante de Deus.

*2 Ts 2: 16 Ora, nosso Senhor Jesus Cristo mesmo e Deus, o nosso Pai,
que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança, pela
graça,
17 consolem o vosso coração e vos confirmem em toda boa obra e boa
palavra.*

C10. A Pregação do Evangelho por Todo o Mundo, para Testemunho a Todas as Nações: Um Sinal Evidente do Fim

Muito se fala sobre o fim dos tempos do mundo na concepção que o vemos no presente, e as Escrituras reiteradamente declaram que este fim de fato se dará no tempo que o Pai Celestial determinar para que venha a se cumprir.

Por outro lado, este tempo do fim não virá sem que alguns aspectos tenham sido manifestos sobre a Terra, sendo que a pregação do Evangelho de Deus por todo o mundo se apresenta como um dos fatores mais determinantes para que este fim se manifeste, conforme nos foi anunciado pelo Senhor Jesus Cristo no texto a seguir:

Mateus 24: 14 **E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim.**

Quando vemos as palavras do Senhor no texto exposto acima, podemos ver mais uma vez a grande importância que há no Evangelho de Deus para com a humanidade, mas também a grandeza que há na chamada *loucura da pregação deste mesmo Evangelho*.

Tratando-se o Evangelho de uma oferta de salvação e novidade de vida para todos os seres humanos, e que pode ser recebida pela graça por aqueles que nela crerem e a quiserem receber, o Senhor somente determinará a execução do fim do presente mundo natural, que por ora vemos, depois que esta oferta for proclamada de forma pública ou aberta por todo o mundo para testemunho a todas as nações.

O último texto em referência não diz que todas as pessoas crerão no Evangelho ou que receberão a oferta que lhes é apresentada pelo Senhor, mas que a oferta de salvação e de novidade de vida em Cristo será pregada e testemunhada por todo o mundo e para todas as nações.

O Senhor Jesus Cristo, através do seu Espírito Santo, zela pela sua palavra. E assim como predisse que virá a se cumprir, assim aquilo que Ele declarou se cumprirá para que o fim venha em sequência ao anúncio amplo e extenso do verdadeiro Evangelho Celestial.

Considerando, porém, que o testemunho sobre o Evangelho de Deus é o testemunho de Cristo em sua glória no que Deus realizou através Dele e também da posição presente e eterna que Cristo tem diante de Deus e do mundo, podemos dizer que a pregação do Evangelho também é o cumprimento do que foi profetizado nos tempos antigos pelos profetas Isaías e Habacuque, conforme segue:

Isaías 11: 9 (b) ... ***porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar.***

Habacuque 2: 14 ***Pois a terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR, como as águas cobrem o mar.***

Se levarmos em conta o princípio das palavras coligadas usadas nas Escrituras (ponto visto no tema Palavras Coligadas e Enigmas da Antiguidade), e o aspecto exposto no livro de Hebreus, capítulo 1, de que Deus nestes dias escolheu falar conosco mediante o seu Filho Eterno, e ainda, que o Senhor Jesus é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu ser, não há como considerar que a Terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor a não ser através do conhecimento ou da revelação da glória de Cristo Jesus anunciada a nós através do Evangelho da sua glória eterna.

*2 Coríntios 4: 5 **Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor e a nós mesmos como vossos servos, por amor de Jesus.***

*6 **Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo.***

O conhecimento da glória de Deus na face de Cristo, proclamado pela pregação e oferecido a nós através do Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo, correrá por cada uma das nações que há no mundo, apresentando a todo mundo a abundância do amor, da misericórdia, da redenção e novidade de vida que está disponível a todos pela graça, e mediante a fé, em Cristo Jesus, vindo então o fim.

O Senhor Jesus assegurou que o seu Evangelho, o Evangelho do Reino de Deus, será pregado em todo o mundo e que ninguém poderá impedir de que assim o seja feito, pois ninguém pode impedir que Deus cumpra as suas promessas através do poder de atuação do Espírito do Senhor, a quem, por sua vez, Deus encarregou o cumprimento desta obra entre as nações e da qual os cristãos podem ser cooperadores.

Não é o caos, não é a conturbação das nações, não é o mundo e não é o reino das trevas que determinam quando o fim se estabelecerá e quando chegará o tempo do julgamento final de Deus sobre as pessoas e o mundo. Quem determina o fim é o Senhor, e o Senhor o determina também através da pregação do Evangelho do Reino Celestial.

Convém reforçar aqui, porém, que entendemos que é a pregação do único e verdadeiro Evangelho de Deus ao qual o Senhor Jesus Cristo se refere, e não às pregações distorcidas a respeito deste Evangelho que têm corrido o mundo afora, apesar de que, no final das contas, também as pregações distorcidas do Evangelho serão expostas como ações que cooperaram para evidenciar e exaltar à luz da verdade do único e real Evangelho de Cristo Jesus.

*2 Coríntios 13: 8 **Porque nada podemos contra a verdade, senão em favor da própria verdade.***

Quando tiver sido pregado por todo o mundo e em todas as nações que Cristo é o Caminho, a Verdade e a Vida disponível a todos pela graça e mediante a fé no Único Deus Criador dos Céus e da Terra, o Senhor determinará o fim, pois uma vez que esta verdade tenha sido anunciada abundantemente em todo o mundo, Deus também dará sequência ao que prometeu realizar em seguida.

Como o Senhor, através do Espírito Santo, fará para que esta obra de pregação do verdadeiro e único Evangelho seja realizada em todo o mundo e em todas as nações, é algo que está nas suas mãos plenamente capazes para fazê-lo de forma completa, perfeita e justa, lembrando sempre que é através da sua justiça e graça que Deus estabeleceu que a sua salvação seja conhecida de todos.

Por fim, é através da loucura da pregação e da oferta do seu Evangelho que Deus determinou anunciar a justificação, salvação e vida eterna a todas as pessoas, deixando claro assim que ninguém deveria ou precisa esperar outra via da ação de Deus para então receber a salvação que do reino dos céus já agora é oferecida pelo Pai Celestial, pelo Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito Santo a todos os seres humanos no presente mundo.

1 Coríntios 1: 21 Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura da pregação.

22 Porque tanto os judeus pedem sinais, como os gregos buscam sabedoria;

23 mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios;

24 mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus.

25 Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.

2 Coríntios 6: 2 Porque ele diz: Eu te ouvi no tempo da oportunidade e te socorri no dia da salvação; eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação.

1 Ts 5: 1 Irmãos, relativamente aos tempos e às épocas, não há necessidade de que eu vos escreva;

2 pois vós mesmos estais inteirados com precisão de que o Dia do Senhor vem como ladrão de noite.

3 Quando andarem dizendo: Paz e segurança, eis que lhes sobrevirá repentina destruição, como vêm as dores de parto à que está para dar à luz; e de nenhum modo escaparão.

4 Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que esse Dia como ladrão vos apanhe de surpresa;

5 porquanto vós todos sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite, nem das trevas.

6 Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios.

7 Ora, os que dormem, dormem de noite, e os que se embriagam é de noite que se embriagam.

8 Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça da fé e do amor e tomando como capacete a esperança da salvação;

9 porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo,

10 que morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos em união com ele.

Apocalipse 14: 6 **Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo,**

7 dizendo, em grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.

Hebreus 2: 1 **Por esta razão, importa que nos apeguemos, com mais firmeza, às verdades ouvidas, para que delas jamais nos desviemos.**
2 Se, pois, se tornou firme a palavra falada por meio de anjos, e toda transgressão ou desobediência recebeu justo castigo,
3 como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram;
4 dando Deus testemunho juntamente com eles, por sinais, prodígios e vários milagres e por distribuições do Espírito Santo, segundo a sua vontade.

Romanos 1: 16 **Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego;**

17 visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé.

Salmos 72: 19 **Bendito para sempre o seu glorioso nome, e da sua glória se encha toda a terra. Amém e amém!**

Bibliografia

Observação sobre Textos Bíblicos referenciados:

- 1) Os textos bíblicos sem indicação específica de referência foram extraídos da Bíblia RA, conforme indicado abaixo.
- 2) Os destaques nos textos bíblicos, como sublinhado, negrito, ou similares, foram acrescentados pelo autor deste estudo.

Bíblia EC - João Ferreira de Almeida Edição Contemporânea (1990).

Editora Vida.

Bíblia LUT - Alemão - Tradução de Martinho Lutero (1912) - CD Online Bible.

Bíblia NKJV - Inglês - New King James Version (2000) - CD Online Bible.

Bíblia RA - Almeida Revista e Atualizada (1999) - CD OnLine Bible.

Bíblia RC - Almeida Revista e Corrigida (1995) - CD OnLine Bible.

James Strong, LL.D, S.T.D. - Léxico Hebraico e Grego de Strong - CD Online Bible.